

PROTAGONISMO DE IDOSOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: revelando o autocuidado

Giovanna Estefane Ferreira¹

Larissa Viana Almeida de Lieberenz²

Carla Aparecida de Carvalho³

RESUMO

Muitas pesquisas abordam as intervenções da Atenção Primária à Saúde (APS) com familiares e cuidadores, mas é perceptível a escassez quando se trata de autocuidado na visão do paciente idoso com condições crônicas. Sendo assim, questiona-se: como as ações de incentivo ao autocuidado contribuem para o protagonismo do idoso com condição crônica na APS? Pressupõe-se que as consultas realizadas pelos profissionais são direcionadas para o cuidador ou familiar, desvalorizando a autonomia do idoso e privando-o de impor suas vontades. O objetivo foi compreender como as ações de incentivo ao autocuidado contribuem para o protagonismo de idosos com condições crônicas na APS. Trata-se de um estudo de caso, descritivo, exploratório e qualitativo, realizado com profissionais de saúde e idosos adscritos em uma unidade de APS de Baldim – MG, por meio de observação não participante e entrevista com roteiro semiestruturado. Os resultados foram trabalhados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, dos quais emergiram duas categorias: “O autocuidado apoiado como estratégia de incentivo ao protagonismo do idoso com condição crônica: um papel da equipe multidisciplinar” e “Autocuidado de idosos com condições crônicas: desafios para APS”. Observou-se que as práticas de incentivo refletem em adesões satisfatórias dos idosos para o autocuidado, porém, alguns profissionais não promovem esse empoderamento do paciente. Dessa forma, é fundamental que todos os profissionais tenham foco no idoso e na sua autonomia para melhoria da qualidade de vida, além disso, é preciso reconhecer as unidades de APS como responsáveis por promover estratégias de enfrentamento das condições crônicas.

Descritores: Atenção primária. Equipe de assistência ao paciente. Autocuidado. Doença crônica. Saúde do idoso.

ABSTRACT

Many researches address Primary Health Care (PHC) interventions with family members and caregivers, but the scarcity is noticeable when it comes to self-care in the view of elderly patients with chronic conditions. Therefore, the question arises: how do actions to encourage self-care contribute to the role of the elderly with chronic conditions at PHC? It is assumed that the consultations carried out by the professionals are directed to the caregiver or family member, devaluing the autonomy of the elderly and depriving them of imposing their wills. The objective was to understand how actions to encourage self-care contribute to the role of elderly patients with chronic conditions in PHC. This is a descriptive, exploratory and qualitative case study, carried out with health professionals and elderly patients registered at a PHC unit in Baldim - MG, through non-participant observation and interview with a semi-structured script. The results were worked through Bardin's Content Analysis, from which two categories emerged: “Self-care supported as a strategy to encourage the protagonism of the elderly with a chronic condition: a role of the multidisciplinary team” and “Self-care of the elderly with chronic conditions: challenges for PHC”. It was observed that the incentive practices reflect in satisfactory adhesions of the elderly for self-care, however, some professionals do not promote this empowerment of the patient. Thus, it is essential that all professionals focus on the elderly and their autonomy to improve the quality of life; in addition, it is necessary to recognize the PHC units as responsible for promoting strategies to cope with chronic conditions.

Descriptors: Primary health care. Patient care team. Self care. Chronic disease. Health of the elderly.

¹Graduanda em Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. E-mail: giovannaestefane13@hotmail.com

² Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela UFMG. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. Orientadora da pesquisa. E-mail: larissalieberenz@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UFMG. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. Coorientadora da pesquisa. E-mail: carlafecarvalho@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A busca da população mundial pela longevidade é cada vez maior, com isso, o número de idosos tornou-se crescente, e representa uma grande parcela da população total (CORTEZ *et al.*, 2019; LIMA-COSTA, 2019). No Brasil, essa realidade não é diferente, de acordo com as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, o país atingiu a marca de 13% de idosos e até 2060 esse percentual subirá para 25,0% da população total (IBGE, 2013; 2019). Por se tratar de um país em desenvolvimento, o Brasil considera “idosos” aqueles com idade a partir de 60 anos, em contrapartida, nos países desenvolvidos este grupo é contabilizado a partir dos 65 anos de idade (WHO, 1984).

A transição demográfica eminente, com o aumento da população idosa requer que os sistemas de saúde se reorganizem para atendê-los (DAMASCENO; CHIRELLI, 2019), uma vez que este público é um dos principais usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) (BARBOSA; OLIVEIRA; FERNANDES, 2017). A APS apresenta uma série de ações (estabelecimento de práticas individuais ou coletivas, promoção, prevenção, proteção, redução dos agravos, diagnóstico e reestabelecimento da saúde) que se integram à rede de assistência à saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde (SUS). A APS constitui a principal porta de entrada para o cuidado no serviço público (BRASIL, 2017).

A procura dos serviços de saúde pelos idosos ocorre devido ao processo de envelhecimento natural, caracterizado por transformações fisiológicas graduais, com presença de alterações hormonais, biológicas, psicológicas e físicas, que se desenvolvem ao longo da vida (BARBOSA; OLIVEIRA; FERNANDES, 2017; MENEZES; LOPES; AZEVEDO, 2019). Contudo, percebe-se também, que parte da população da terceira idade tem inúmeras dificuldades para a aceitação e adaptação destas novas condições de vida (MEDEIROS *et al.*, 2016). Nesta etapa, o idoso consegue distinguir seus ganhos, através das suas histórias e experiências, porém, também se veem diante de uma realidade de privações e desafios em relação a sua saúde (CASTILHO *et al.*, 2020; FERREIRA; MATTOS, 2018).

Eles também são considerados a maior parcela de usuários acometidos pelas condições crônicas (SANTOS *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2017), que se caracterizam por estágios de saúde crônicos e longos, que demandam ações permanentes dos profissionais de saúde. Tais cuidados devem ser eficazes, integrais e holísticos que foquem no paciente e nos familiares. É válido ressaltar que os termos “doença crônica” e “condição crônica” possuem definições diferentes. As condições são os conjuntos de todas as doenças crônicas, juntamente

com as incapacidades não classificáveis da doença. Além disso, as moléstias mentais trazem à vida dos idosos diversas dificuldades em busca da manutenção de sua qualidade de saúde (FULOP *et al.*, 2019; MENDES, 2018).

Por se tratar de uma condição que não tem perspectiva de cura (RIBEIRO *et al.*, 2017) as pessoas com condições crônicas necessitam de um cuidado multiprofissional, contínuo e integrado (SILVA *et al.*, 2019), sendo a APS o local mais apropriado para ofertar esta assistência multiprofissional ao idoso (PLACIDELI *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2018). A APS é composta por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS), cirurgião dentista e auxiliar em saúde bucal (BRASIL, 2017). Também se pode contar com a ajuda dos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que, em parceria com a APS, exercem atendimentos e planejamento de educação em saúde (BRASIL, 2011; NOGUEIRA; BALDISSERA, 2018).

Em virtude deste cenário, para melhor assistência à população idosa com condições crônicas na APS, a equipe multidisciplinar precisa incentivar o idoso para a autonomia e o autocuidado (BARBOSA *et al.*, 2016; LEBLANC; JACELON, 2018; MARQUES *et al.*, 2019). Isto se dá através de vínculo construído entre equipe, família e usuário, que juntos irão traçar planos de ações adaptados, adequando às limitações e necessidades de cada um (SANTOS; ROMANO; ENGSTROM, 2018; SCHENKER; COSTA, 2019).

Para que isso aconteça, é necessário que o idoso desenvolva sua autonomia, a fim de contribuir de forma efetiva nesta parceria com um objetivo comum (GASPAR *et al.*, 2019; QUEIROZ *et al.*, 2019; SEABRA *et al.*, 2019). Assim, o autocuidado, ainda que apoiado, pode ser compreendido por intervenções realizadas pelos indivíduos com o auxílio da equipe multidisciplinar, com o objetivo de promover a autonomia e autogerenciamento da saúde do idoso (RIBEIRO *et al.*, 2019; TESTON *et al.*, 2018; ULBRICH *et al.*, 2017).

Devido à alta prevalência de idosos com condições crônicas no Brasil e no mundo, o custo para acompanhamento e tratamento desse grupo é muito elevado (REIS; NORONHA; WAJNNMAN, 2016; VERAS; OLIVEIRA 2018; WANDERLEY *et al.*, 2019). No Brasil estes custos são maiores em alguns tipos de patologia. Entre os anos de 2002 a 2011, o SUS teve um gasto de R\$20.590.599,00 com internações de pacientes idosos, e esse número tende a aumentar por causa do aumento da expectativa de vida, além dos quadros de multimorbidades comuns aos mesmos. Por terem sua condição de saúde debilitada, ocupam leitos por períodos mais longos, ocasionando custos de três a sete vezes maiores do que as demais faixas etárias. Além disso, as internações são observadas como grandes despesas, devido ao tempo de permanência desses indivíduos nos hospitais (LIMA; OLIVEIRA, 2019).

Assim, esta pesquisa justifica-se pela dificuldade de encontrar estudos que abordem o autocuidado na visão do próprio idoso. Ademais, existem inúmeras pesquisas que abordam as intervenções da APS com os cuidadores e familiares (ANJOS *et al.*, 2018; BIERHALS *et al.*, 2017; COPPETTI *et al.*, 2019; MASCHIO *et al.*, 2019), porém, são escassos os estudos que abordam a autonomia do autocuidado do próprio idoso, apontando, assim, as dificuldades que ainda existem dentro da APS, e que precisam ser exploradas. Além disso, pouco se aborda sobre as atividades realizadas pela equipe multidisciplinar em prol do protagonismo do idoso, sendo este o foco do presente estudo.

Destarte, esta pesquisa promove a reflexão entre os profissionais da saúde e a sociedade em geral, quanto às práticas de apoio, estímulo e promoção da independência do idoso em qualquer lugar. Estas ações visam proporcionar mais perspectiva e qualidade de vida para o idoso, além de maior conscientização da sociedade sobre os conceitos de autocuidado, e da evolução no ato de realizar suas atividades diárias com mais autonomia.

Desta forma, a pesquisa apresenta como questão norteadora: Como as ações de incentivo ao autocuidado contribuem para o protagonismo do idoso com condição crônica na APS? Pressupõe-se que os profissionais de saúde direcionam a consulta do idoso para o cuidador ou familiar, minimizando a autonomia do mesmo. Além disso, existe uma tendência a desresponsabilizar-se quando o idoso impõe sua vontade. Assim, este estudo teve como objetivo compreender como as ações de incentivo ao autocuidado contribuem para o protagonismo de idosos com condições crônicas na APS.

Foi realizado um estudo de caso transversal e exploratório de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, em uma ESF localizada no município de Baldim – MG e contou como os profissionais da equipe multidisciplinar atuantes na APS, além de idosos portadores de condições crônicas atendidos na unidade. Os dados foram coletados através de observação não participante, e transcritos em um diário de campo. Além da observação, realizou-se uma entrevista, com roteiro semiestruturado. A análise dos dados se deu através da Análise Temática de Conteúdo de Bardin (2016).

Esta pesquisa obedeceu às resoluções 466/2012, 510/2016 e 580/2018 (BRASIL 2012; 2016; 2018) do Conselho Nacional de Saúde. A Secretária Municipal de Saúde de Baldim emitiu uma carta de anuência, autorizando a pesquisa e o projeto foi enviado para o Comitê de Ética e Pesquisa, via Plataforma Brasil. Todos os participantes entrevistados também tiveram que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participar voluntariamente da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O envelhecimento não é uma patologia, mas sim um fato irreversível que acontece com todos os indivíduos. Mesmo não sendo uma doença, propicia a instalação de condições crônicas, devido ao processo natural e gradual de diminuição da funcionalidade. Isso interfere em como o idoso vê a si mesmo e a comunidade ao redor (BUDIB *et al.*, 2020).

O Brasil corresponde ao quarto país com maiores índices de condições crônicas no mundo (TESTON *et al.*, 2018), e acomete cerca de 70% dos idosos no Brasil. O aumento do número de idosos com doença crônica incidirá no aumento do custo e do tempo de tratamento nas unidades de saúde (VERAS; OLIVEIRA, 2018). O Brasil, hoje, possui uma classificação de tripla carga de doença, nas quais as condições crônicas prevalecem em 85% da carga total de doenças no Brasil (MENDES, 2018). É indiscutível que as condições crônicas sejam um importante fator que interfere diretamente, de forma desagradável, na vida da população idosa (FERRETTI *et al.*, 2018).

A hospitalização frequente dos pacientes crônicos idosos, devido às complicações de sua condição, acarreta o aumento de vulnerabilidade, que configura um determinante negativo, pois pode contribuir para diminuição da capacidade e integridade da saúde do idoso. O monitoramento dessas condições na APS pode evitar a exposição do idoso a internações, em virtude da promoção e da prevenção desses agravos (ROSSETTO *et al.*, 2019).

A cronicidade traz grandes dificuldades à vida do indivíduo, uma delas é a perda de sua independência, que acarreta implicações diretas em sua qualidade de vida, sendo necessário o auxílio da equipe de saúde para garantia de sua autonomia (GASPAR *et al.*, 2019). Para este cenário, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), instituída em 2006, incentiva a independência dos idosos, visando garantir, favorecer e recuperar a sua autonomia, conforme os princípios da lei (BRASIL, 2006).

Diante deste contexto, promover a qualidade de vida dos idosos na APS é essencial para garantir que o mesmo receba cuidado integral e seja ofertado o monitoramento de sua condição, visando um envelhecimento ativo (PREVIATO *et al.*, 2019). Estas condições crônicas não impedem que o idoso desenvolva uma vida saudável, embora a definição de saúde pela Organização Mundial de Saúde (OMS) seja mais restrita, visto que para reconhecer o indivíduo como saudável, ele deve estar em ordem com os aspectos físicos e psicossociais, além de não possuir condições patológicas (OPAS/OMS, 2019).

A equipe multidisciplinar da APS é a comissão de frente para controlar a condição crônica, já que a mesma atende toda a população adscrita, que necessita de acompanhamento e ações conjuntas durante as consultas. É preciso incentivar aos idosos a melhorar a qualidade de vida, através da mudança de hábitos e adoção de novos comportamentos que visem o seu empoderamento, fortalecimento dos laços familiares e favoreçam o contexto de saúde do idoso, para o controle das condições crônicas (BARBOSA *et al.*, 2016).

É fundamental que a equipe de saúde explique ao idoso que muitos resultados só serão percebidos em longo prazo. Além disso, deve ser incentivado o autocuidado apoiado, que irá impedir que este idoso perca o interesse na busca do envelhecimento ativo. Para isso, é necessário conscientizá-lo de que as frustrações e decepções podem surgir ao longo do percurso, mas a equipe estará disponível para ajudá-lo no reajuste das atividades, a fim de retornar o equilíbrio. É fundamental reconhecer os avanços, ainda que pequenos, em quaisquer mudanças de hábitos apresentada (TESTON; SALES; MARCON, 2017).

Para Ulbrich *et al.* (2017) o serviço de saúde deve orientar sobre ações de autocuidado apoiado, a fim de que os idosos consigam se desenvolver e alcançar metas em suas atividades individuais. O objetivo é a redução de agravos à saúde, com vistas no cuidado, além da patologia, por meio do apoio da equipe multidisciplinar e da família. Só assim é possível a adaptação dos idosos à realidade social a que está inserido (ILHA *et al.*, 2016).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de caso transversal e exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa relaciona-se ao aprofundamento de comportamentos organizacionais e as características determinantes entre usuários. O estudo transversal exploratório se objetiva por explorar o campo escolhido, visto que o mesmo é pouco abordado (OLIVEIRA, STRASSBURG, PIFFER, 2017), além de descrever as ações realizadas pela equipe multidisciplinar em prol do protagonismo de idosos com condições crônicas na APS.

A amostra foi composta por 30 usuários da APS de um município do interior de Minas Gerais. Os critérios de inclusão utilizados foram: idade igual ou superior a 60 anos, portadores de condições crônicas e que estivessem inseridos na área adscrita. Os critérios de exclusão foram: idosos que apresentavam comprometimentos de linguagem ou com mobilidade reduzida, que não conseguiam se deslocar até a unidade. Também foram

entrevistados 15 profissionais que atuavam junto à equipe multiprofissional da APS. Foram excluídos, aqueles profissionais que estivessem de férias ou licença durante a coleta.

A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2020 e foram utilizadas as estratégias: observação não participante e entrevista com roteiro semiestruturado, aplicado de forma individual, seguindo as normas sanitárias de prevenção e distanciamento devido à pandemia da COVID-19. A observação não participante foi realizada durante as consultas dos profissionais na APS ou durante as visitas domiciliares dos ACS, e as “Notas de Observação” foram anotadas, durante a entrevista, em um diário de campo. Tais notas foram identificadas ao longo deste trabalho pela sigla (NO).

Para a entrevista, os idosos que preenchiam os critérios de inclusão da pesquisa foram convidados a participar. Caso concordassem, deveriam assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias de igual teor. A entrevista foi baseada em questões discursivas, pautadas em um roteiro semiestruturado, construído segundo objetivo da pesquisa (APÊNCICE 1). Os participantes foram questionados sobre: conhecimento da condição crônica e suas complicações; visão geral sobre a prestação de serviços de saúde público da APS e autocuidado, além das adaptações necessárias para a autonomia do paciente.

Para a análise das entrevistas e das notas de observação registradas, utilizou-se a técnica de Análise Temática de Conteúdo de Bardin (2016). Inicialmente, a entrevista foi transcrita na íntegra, seguida das fases: (i) pré-análise, com leitura flutuante do material; (ii) análise exploratória, através da codificação de categorias; (iii) interpretação de dados obtidos e posterior discussão com a literatura disponível (BARDIN, 2016).

A Secretaria Municipal de Saúde autorizou a coleta de dados, através da carta de anuência e o trabalho foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa, via Plataforma Brasil. O nome dos participantes foi mantido em sigilo, e foram identificados pela letra I=idoso e ordem numérica, Idoso1, Idoso2, e assim sucessivamente. Os participantes tiveram a liberdade de desistirem a qualquer momento da pesquisa sem nenhum ônus para as partes, conforme os critérios éticos estabelecidos nas resoluções 466/2012, 510/2016 e 580/2018 (BRASIL 2012; 2016; 2018), a fim de preservar o bem-estar dos usuários. Ressalta-se que todos os TCLE assinados serão mantidos em sigilo pela pesquisadora durante o período de cinco anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 30 idosos, e a grande maioria manifestou compreensão sobre a sua condição de vida, dando ênfase ao autocuidado e os benefícios para um envelhecimento saudável. A idade da amostra variou de 60 a 81 anos sendo 22 do sexo feminino e oito do sexo masculino. Quanto às condições crônicas, 21 são portadores de hipertensão, quatro são diabéticos e cinco possuíam as duas patologias. A população adscrita na APS de maior demanda é a dos idosos, sendo realizada a observação não participante neste cenário. Avaliou-se como os profissionais da APS direcionam as práticas de autocuidado para este público, além de realizarem ações que contribuem para o protagonismo destes idosos, uma vez que também são portadores de condições crônicas.

Observou-se que apesar do incentivo à autonomia do idoso ocorrer por parte dos 15 profissionais participantes, notou-se que, em alguns momentos, os mesmos não praticam ações de encorajamento aos idosos, identificando a necessidade de uma sensibilização para o autocuidado do paciente por parte destes profissionais.

Posteriormente, foi compilado o diário de campo junto à matriz de codificação das respostas, sendo possível criar as categorias de análise, conforme Bardin (2016). Após a análise criteriosa do material foram elencadas duas categorias descritas no Quadro 1:

CATEGORIAS DE ANÁLISE
4.1 O autocuidado apoiado como estratégia de incentivo ao protagonismo do idoso com condição crônica: um papel da equipe multidisciplinar.
4.2 Autocuidado de idosos com condições crônicas: desafios para Atenção Primária à Saúde.

Quadro 1: Categorias da pesquisa.

Fonte: As autoras (2020).

4.1 O AUTOCUIDADO APOIADO COMO ESTRATÉGIA DE INCENTIVO AO PROTAGONISMO DO IDOSO COM CONDIÇÃO CRÔNICA: UM PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O envelhecer trás desafios a serem enfrentados, especialmente quando está associado a condições crônicas. Neste cenário, é primordial o incentivo da equipe multiprofissional de saúde para implantação de estratégias com foco no autocuidado e na assistência integral do

paciente (COUTINHO; TOMASI, 2020). As práticas de autocuidado são ações que interferem de forma positiva no cotidiano dos idosos com condições crônicas. A relação com a equipe de saúde proporciona o autocuidado apoiado que, de forma eficiente, soluciona as demandas deste grupo. Assim, tem-se intensificado cada vez mais a necessidade de uma abordagem ativa por parte da APS para construção de vínculos, além da capacitação dos profissionais em busca de intervenções do cuidado e assistência diferenciada (WANDERLEY *et al.*, 2019).

A não adesão dos idosos às tarefas de autocuidado pode dificultar o segmento e a continuidade da sua qualidade de vida de forma autônoma, tornando-os cada vez mais dependentes de um cuidador, que em sua maioria é um membro familiar. Logo, a presença do cuidador pode tirar a responsabilidade do idoso pelo seu autocuidado, e isso acarreta a perda da autonomia e do interesse para busca de um cuidado pautado em hábitos de saúde e de vida social saudável. Dessa forma, é fundamental que o cuidador também aja como um incentivador direto do cuidado a ser realizado pelo idoso (RODRIGUES *et al.*, 2019).

Estudos demonstram que há um conhecimento deficiente dos idosos quanto ao entendimento de sua condição patológica, sendo primordial o desenvolvimento de ações voltadas para o autocuidado e educação continuada (BORBA *et al.*, 2019). Em contrapartida, ao entrevistar os idosos, evidenciou-se que, os participantes tem compreensão de sua condição crônica, apontando vínculos com os profissionais da APS, que por ser lócus da assistência à população, assumem papel de intimidade com os pacientes. Este incentivo apresenta destaque pelos participantes que reconhecem esta assistência como benefícios para qualidade de vida, inserindo o autocuidado como prática essencial para o bem-estar e independência. Conforme pode ser visto nas falas dos participantes:

É muito importante para nós que já somos idosos que seja incentivado quanto nossa autonomia porque cada vez que passa, vamos ficando mais acomodados com nosso estado de vida [...] Já falei com as agentes de saúde, a bolsa que vocês veem à vista igual tem uma ali [aponta para onde está a bolsa pessoal], é lá onde estão meus documentos, tem cartão do SUS, tinha Santa Clara [plano de saúde popular] não tem mais, e não vai caçar parente, telefone nenhum, que não vai resolver, parente amigo é eu com o doutor, os profissionais do posto, o SUS e Deus, que levou eles a tomar conta de mim (IDOSA 1).

A hipertensão não tem cura, aliás, é uma condição crônica, eles sempre explicam certinho porque se acontecer de eu passar mal, vou saber explicar o que tenho, e identificar o que sinto quando ela [a pressão] aumenta [...] eles são ótimos profissionais e o melhor que eles fazem para que tenhamos autocuidado é nos informar sobre nossa saúde, para que a gente consiga ser independente e também eles nos orientam com diversos assuntos (IDOSA 5).

Para Rego e Radovanovic (2018), o vínculo construído pelo paciente e a equipe promove a segurança para realizar ações orientadas, além de apontar as necessidades de vida diárias, que despertam no idoso a vontade de mudanças e melhoria em seu autocuidado.

Os achados de Cruz *et al.* (2020) evidenciam as dificuldades de acesso ao serviço de saúde pelos idosos, destacando as fragilidades na assistência desse grupo, os impactos na qualidade de vida e a fragmentação na assistência, criando no idoso a ideia de *feedbacks* negativos quanto aos serviços de saúde. Entretanto, a presente pesquisa evidenciou-se outro cenário, em que a assistência ao idoso se dá de forma contínua, eficaz e ágil, sendo reconhecida, principalmente, por parte deste público, que além de ser a demanda que mais necessita dos serviços de saúde, também é a parcela populacional que mais procura por assistência.

Sou muito bem tratada, vocês são todos maravilhosos pra qualquer coisa que a gente vai lá nem que seja pegar uma receita vocês falam com a gente e orientam (IDOSA 1).

A gente nunca volta pra casa sem ter sido atendido e bem acolhido por eles a assistência é boa demais (IDOSA 15).

Olha, eu não posso reclamar de nada, tudo que precisa a gente é atendido então sempre que preciso em relação à saúde é lá que procuro. Eu sempre falo que eles têm uma preocupação com a gente, isso é bom, a gente se sente importante demais (IDOSA 27).

Durante a observação do atendimento na unidade, a única auxiliar de serviços gerais da ESF estava realizando a higienização dos objetos na recepção, a funcionária demonstrava alegria com todos os idosos que compareciam a unidade sempre receptiva, com um elogio para o mesmo que contribuí para seu autocuidado e autoestima, foi presenciado um momento em que ela o elogiou dizendo que estava forte, saudável e o mesmo a respondeu falando que havia parado, mas que iria começar novamente com as caminhadas porque além dela o médico também havia o elogiado (NO).

Deste modo, destaca-se o papel da ESF como primordial para o desenvolvimento da autonomia do idoso, interferindo de forma direta no contexto da doença (DIAS; GAMA; TAVARES, 2017). Os dados desta pesquisa também nos revelam que poucos idosos precisaram ser admitidos na atenção terciária, mostrando-nos que, o manejo da condição crônica realizado pela equipe multidisciplinar desta APS ocorre de forma efetiva em relação à promoção da saúde e prevenção de agravos, de acordo com as falas a seguir:

Acredita que nunca fui [para o hospital] isso por causa os profissionais aqui do posto, que marcam as consultas frequentes para gente que tem esta doença sem cura, pede e avaliam os exames, lá a saúde é boa demais (IDOSO 14).

Nunca precisei [...] minha saúde é controlada, tomos os remédios direito, como melhor, nunca fui para um hospital passando mal, quando sair para fora foi em exames, mas nunca passando mal (IDOSA 27).

Durante a observação do atendimento agendado, o médico da ESF sentiu-se apreensivo devido à implantação do prontuário eletrônico, mesmo assim, tratou a paciente muito bem, conscientizando para adesão de hábitos de vida associados com o tratamento farmacológico, promovendo a saúde, e aconselhando que, desta forma, evita as idas para o hospital, onde ela ficaria correndo riscos por ser um ambiente que tem muitas doenças (NO).

Rêgo *et al.* (2017) também discursam sobre as contribuições da APS para redução dos índices de hospitalização por complicações da condição crônica. Isso ocorre, justamente, porque o paciente recebe todo apoio assistencial da equipe multidisciplinar na APS, além de aprender sobre as práticas de autocuidado que vão atuar de forma preventiva em sua saúde, e vão diminuir também os índices de internação.

Retrata-se na presente pesquisa, a contribuição da equipe multidisciplinar da APS ao incentivo da autonomia e independência dos idosos diante de suas escolhas, a junção de estratégias e cotidiano do paciente idoso, disseminando entre eles orientações e alternativas de hábitos de vida, sem que os mesmos tenham que restringir suas vontades, deixando-os livres para que exponham suas próprias necessidades e desejos, o que contribuam positivamente para uma rotina permanente de cuidados mais saudáveis e sem que haja resistência por parte do paciente. Observou-se que os profissionais da APS responsabilizam os idosos de seus cuidados diários, fazendo com que haja interação dos mesmos em suas intervenções e planos de vida. O estudo de Seabra *et al.* (2019) evidenciou que as ações voltadas para o público idoso realizadas pela equipe multidisciplinar da APS são fundamentais para o desenvolvimento ativo dos mesmos.

Durante a observação do atendimento agendado, o médico da ESF perguntou para seu paciente como estava sua rotina, a fim de identificar possíveis dificuldades, o mesmo relatou que continuava com as caminhadas à tarde, o clínico falou sobre os bons resultados em relação ao peso do paciente e a prática deste exercício, deixando-o mais animado à realização da mesma com frequência, o paciente demonstrou-se muito motivado (NO).

Por outro lado, esta pesquisa diverge dos achados por Maeyama *et al.* (2020) que trazem em seus resultados que a população idosa aumenta em passos largos, e mesmo com essa situação demográfica, os autores retrataram que o monitoramento da longevidade dos idosos não está inserido como rotina de acompanhamentos das unidades de saúde, o que deixa a desejar na educação sobre o autocuidado. Esta pesquisa mostra que a APS está preparada para o acompanhamento do envelhecimento deste público, visto que é importante para o idoso

ter a compreensão do processo de envelhecimento, faz parte do cuidado e assistência à promoção da saúde, além de participar da educação continuada que é focada em todos os públicos assistidos.

Eles dão autonomia pra gente falar né, por exemplo, eles não impedem que eu faça o que quero mais me orientam a fazer com segurança, exemplo viajar eles me pedem para atentar aos medicamentos, a alimentação, a levar a caderneta do idoso que tem os dados da gente que é remédios que toma, a pressão, quando eles olham anotam lá, eles me orientam em como fazer as coisas para cuidar de mim, sem que eu me prive [...] (IDOSA 1).

Aqui orientam tudo, sempre que precisamos e recebemos o melhor tratamento e consequentemente as melhores orientações [...] eles sempre frisam que preciso me cuidar, ter autonomia, me ensinam como me adaptar com os remédios, como combinar com a rotina [...] adaptada (IDOSA 8).

[...] Acaba que sim, por que eles mostram que nós mesmos somos responsáveis por nossa saúde, então cabe a nós mesmos cuidar bem dela (IDOSO 14).

Foi observado que todos os idosos com condições crônicas estavam agendados para consulta com o clínico da unidade que realiza acompanhamento de rotina com todos.

Durante a observação com a recepcionista da ESF foi apresentado à agenda de atendimentos. A pedido do clínico, com horários e dias marcados para toda demanda da população idosa portadora de condições crônicas assistida e acompanhada pela unidade (NO).

Borba *et al.* (2019) e Borges *et al.* (2020) apresentam como resultados de pesquisa que os idosos têm conhecimento deficiente quanto à prática de autocuidado por falta de informações quanto sua condição de vida. Em contraposição, encontrou-se, neste estudo, que os idosos conhecem as práticas de autocuidado e relacionam estas ações voltadas à necessidade individual, a fim de proporcionar qualidade de vida e bem-estar próprio, devido às estratégias traçadas entre equipe e paciente no cenário da APS.

É a prática de cuidar de mim mesma, de fazer um planejamento que me atende para melhorar a qualidade de vida [...] (IDOSA 5).

É uma tarefa que é especial da gente, cuidar da nossa vida, não relaxar com as coisas [...] para viver bem (IDOSO 13).

Lima *et al.* (2016) trazem em seus achados que os idosos compreendem o autocuidado relacionado às práticas de qualidade de vida e envelhecimento bem-sucedido, com a importância de um cuidado integral, adaptação dos hábitos de vida e rotinas para melhoria do condicionamento físico. Porém, os autores também demonstram deficiências na

assistência vindas do profissional enfermeiro, que não era conhecido por uma parte dos idosos, interferindo negativamente no vínculo paciente/profissional da saúde, que comprometem o incentivo para o autocuidado do idoso. Dessa forma, é necessária a mudança deste cenário para o reestabelecimento dessa relação de confiança entre as partes. Já no presente estudo é possível perceber que os idosos reconhecem os profissionais como influenciadores do autocuidado e da informação a ser ofertadas a ele. Trevizani *et al.*(2019) destacam que as condições crônicas exigem dos pacientes e profissionais da APS mudanças significativas para seu manejo.

Durante a observação do atendimento à demanda espontânea, a enfermeira da ESF sentia-se animada por ter idosos para atender, ora por motivos de pandemia não tinha adesão dos idosos à unidade por motivos de prevenção. Ao abordar o idoso a primeira coisa que a profissional o questionou foi em relação às atividades para manter os hábitos de vida saudáveis, uma vez que os idosos não estavam participando dos grupos onde haviam debates frequentes sobre o autocuidado (NO).

Durante a observação do atendimento agendado, a enfermeira da ESF não apresentou nenhuma reação em seu comportamento. Ao abordar a idosa que foi a unidade para motivos de consulta em relação à saúde reprodutiva. Ao observar o prontuário da paciente a questionou porque a mesma não foi à unidade no ultimo preventivo conscientizando a sobre prevenções na terceira idade, logo perguntou a realizou a consulta da paciente, e orientou a ela se tocar e se conhecer, ao fim a idosa agradeceu pela atenção, e incentivos quanto à disciplina na sua saúde (NO).

Outra estratégia para implementar a prática de autocuidado são os grupos operativos. Para Menezes e Avelino (2016), Macedo *et al.* (2017), Vincha *et al.* (2017) e Silva *et al.* (2020) os grupos operativos são estratégias utilizadas pela APS para reunir um público alvo, com objetivo de promover ações conjuntas de educação continuada, a fim de conscientizar a população idosa e, principalmente, os que apresentam comorbidades, que é o caso dos idosos com condições crônicas. Nestes grupos, destaca-se a troca de experiências e vivências dos integrantes para a busca de soluções em conjunto, de modo que cada participante incentiva o outro para o seu mesmo benefício. Estas práticas apontam pontos positivos para promoção da saúde, autocuidado, incentivo ao convívio social e prevenção de agravos, além de proporcionar aos participantes momentos de lazer. Além disso, o idoso, quando está nos grupos operativos, consegue enfrentar seus desafios por reconhecer que existem mais pessoas com problemas semelhantes, além de se informar sobre a melhor forma enfrentamento da situação.

Acho que todos nós daqui que já somos idosos e esses grupos geralmente são para nós, eu participo, eu adoro, eu amava as reuniões de HIPERDIA [grupo operativo de hipertensos e diabéticos] que tinha aquelas palestras bacanas, a gente aprendia coisa

demais [...] todos os bons hábitos que tenho, foram sobre o que vocês ensinaram principalmente nos grupos (IDOSO 1).

Quando têm eu vou, eu gosto de dar uns passeios na reunião mesmo eu gosto de ir, o doutor dá umas palestras muito boas (IDOSO 4).

Além disso, uma das funções da APS é a criação do vínculo com a população, através da construção de um ambiente compartilhado, com foco no autocuidado, no qual o paciente se responsabiliza por suas atitudes em relação à saúde, contando sempre com ajuda do profissional. Esta pesquisa salienta os grupos operativos como uma estratégia assertiva da APS, que de modo positivo fortalece o autocuidado dos idosos (MAEYAMA *et al.*, 2020).

De acordo com Regiel *et al.* (2019). a cada período que se passa, encontram-se mais estudos abordando o autocuidado, sendo um ganho enorme para assistência integral à saúde da população. Os estudos carregam sempre os valores de que, o cuidado deve ser centrado no paciente como todo, e não somente à sua patologia, e que a atenção a este público portador de condições crônicas não deve ser fragmentado. Dessa forma, o autocuidado para gestão das condições na APS corrobora para o cotidiano positivo dos idosos e fortalecimento do envelhecimento digno e saudável (EID *et al.*, 2018).

4.2 AUTOCUIDADO DE IDOSOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: DESAFIOS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A equipe multidisciplinar passa por vários desafios em busca de uma assistência integral e com qualidade para toda a população adscrita, a fim de contribuir com o envelhecimento ativo. Uma das estratégias é a orientação dos familiares para que deixem os idosos exercerem sua independência e que também incentivem o autocuidado, promovendo, assim, uma interação familiar positiva. De acordo com Shenker e Costa (2019), ainda existem fragilidades na atenção primária quando se trata de familiar ou cuidador.

Observou-se, que os profissionais direcionavam parte de suas consultas para o acompanhante ao invés de orientar diretamente o idoso, conforme observação abaixo:

Durante a observação do atendimento agendado, com médico da ESF houve momentos em que a filha da portadora de condições crônicas assumiu a consulta, ora sua mãe demonstrou inquietação e desmotivação, a mesma não teve espaço em se expressar, em outros momentos foi possível o profissional reverter este fato, porém, o mesmo não deixou de acontecer até o fim da consulta (NO).

A intenção de proteção do cuidador pode interferir na prática do autocuidado pelo idoso, o que pode deixá-lo desmotivado por não ser o responsável pela tomada de decisão sobre seu estado de saúde. O excesso de zelo por parte do familiar faz com as escolhas que deveriam ser tomadas a princípio pelo paciente, ou em comum acordo entre ele e seus familiares, sejam feitas sem seu conhecimento. Dessa forma, o idoso não consegue estar inserido no seu cuidado, e pode se sentir dependente e frágil. As intervenções familiares contribuem para uma visão na qual o idoso vê o envelhecimento saudável, que deveria ser um privilégio para sua vida, compreendido como um peso (COUTO *et al.*, 2016).

Uma contribuição familiar negativa desfavorece a participação do idoso no seu cuidado. O envolvimento da família pode melhorar a qualidade de vida do idoso com condições crônicas, como também pode inibir suas vontades e responsabilidades, o que nota-se em uma das falas:

Eu não posso falar muito não porque minha filha, tadinha, me ajuda demais, nossa, mais alguma coisa eu até queria decidir, mas ela faz isso por mim [...] e não posso reclamar (IDOSA 8).

Um ponto primordial para a saúde do idoso é que ele tenha autonomia para tomada de decisões, visto que quando sua autonomia é contrariada, torna-se desfavorável para a construção de sua independência e autocuidado. Além disso, o idoso se torna vulnerável para desenvolver outras patologias e complicações da saúde e bem estar, o que impacta mais ainda na fragmentação do cuidado (RIBEIRO *et al.*, 2019; TORRES *et al.*, 2020).

É necessário que os familiares contribuam para o envelhecimento ativo do idoso, intervindo com ações que favoreçam o fortalecimento vincutivo e estímulo para o autocuidado. O convívio familiar interfere diretamente no dia a dia do idoso, sendo um desafio para a APS, quando este vínculo e assistência se torna desfavorável ao cuidado. Maschio *et al.* (2019) afirmam que o idoso tem que ser responsabilizado pelo seu cuidado, quando esta prática é deficiente ele se torna cada vez mais dependente.

Durante a observação foi presenciado momentos em que a interação familiar causou no idoso um desconforto, mas o mesmo não expressou seu descontentamento, assim, deve-se rever até que ponto este cuidado está sendo benéfico ao paciente, para que o mesmo não se sinta sufocado e se desmotive quando sua independência de escolhas e atitudes. O papel da ESF deve ser de empoderar o idoso para expor seus desejos (NO).

Eu tocava em muitas festas quando era mais novo [...] eu já toquei demais [...], porém, ainda gostava de viajar, mas já estava de idade e depois de descobrir [...] meus filhos não deixaram mais, minha esposa também não, mas quando é perto daqui de casa eles me levam [...] mas era bom é quando eu ia sozinho [...] minha

neta colou tudo na parede pra mim, achei que não precisava, fez igual com criança, mas funciona porque ela colocou uma imagem de um café da manhã e qual remédio tem que tomar [...] dá certo [...] meus filhos toda consulta que vou, ou um filho ou neto vai comigo, e me pergunta se quero que entrem comigo, acho que eles têm medo do médico me falar alguma coisa e eu não seguir aqui em casa (IDOSO 4).

Durante a observação do atendimento agendado, a paciente estava acompanhada de sua filha, e durante a consulta a idosa tirou de sua bolsa um exame para que o médico avaliasse, logo sua filha pegou o exame a fim de agilizar a consulta, a idosa apresentou-se nervosa e alterada neste momento, onde o médico acabou direcionando parte da consulta para a acompanhante (NO).

Por outro lado, temos o apoio familiar como parte positiva do processo de envelhecimento, quando os entrevistados se sentem confortáveis com esta participação, sendo possível perceber o incentivo do autocuidado e a contribuição para compreensão da condição crônica do idoso.

Tenho minha esposa, ela me ajuda a realizar todas as refeições diárias e a manter os cuidados, como alimentação, por exemplo, isso é com ela. Eu realizo as outras funções que não são na cozinha, só para você ver (IDOSO 21).

Dentre os achados da pesquisa percebeu-se que os idosos admitidos na atenção terciária são os mesmos que tem uma má adesão em grupos operativos, geralmente são responsáveis por tarefas domiciliares, cuidam dos demais membros da residência e, durante a entrevista apresentaram deficiências no conhecimento sobre práticas de autocuidado. Tais idosos tendem a ter um distanciamento dos profissionais da APS o que reflete na deficiência de conhecimentos e nas fragilidade acerca do autocuidado.

Carneiro *et al.* (2020) e Zanesco *et al.* (2018) dizem em seus estudos que os idosos que tiveram uma compreensão negativa da sua condição apresentam mais dificuldade no autocuidado. A presente pesquisa mostrou que os idosos que não procuram pelos serviços de saúde são os que menos entendem sua condição de vida, e necessitam, portanto, que sejam encontrados a partir de uma busca ativa, com o apoio da enfermagem, para a mudança deste contexto, a fim de garantir um envelhecimento mais saudável desse paciente. Para Gaspar *et al.* (2019), o enfermeiro é o profissional que compõe a equipe multidisciplinar que irá atuar no apoio ao autocuidado, de modo a resgatar as práticas saudáveis do idoso de forma eficiente.

Quando tenho a oportunidade sim, mas geralmente eu não consigo ir devido às tarefas de casa (IDOSA 5).

Eu não consigo ir, olho minha neta, e ela não me deixa fazer nada, com ela eu não consigo participar (IDOSA 12).

Percebe-se que pequena parte dos idosos entrevistados não participa dos grupos realizados pela ESF, tampouco procuram assistência para suas doenças crônicas. Nota-se na fala de um dos entrevistados que há um motivo para a presença dele nos grupos, e, infelizmente não está relacionada com o interesse pela educação continuada, mas sim no benefício ofertado naquela atividade.

Eu só ia às reuniões pra renovar as receitas (IDOSO 30).

Observou-se que, alguns profissionais incentivam o idoso desde o primeiro contato ou nas consultas agendadas. No entanto, também foi perceptível que quando há a presença de um familiar ou cuidador, alguns profissionais se dirigem a eles e não ao idoso, desmotivando a autonomia do mesmo na sua própria consulta. A expressão do acompanhante muitas vezes desvaloriza a autonomia do paciente.

Estudos como o de Nunes *et al.* (2018) mostram que é necessário o vínculo e a presença do cuidador em todos os momentos de acompanhamento daquele idoso, e que a capacitação dos cuidadores, por meio da equipe multidisciplinar, melhora os cuidados e qualidade de vida do paciente. No entanto, trata-se de um cenário desafiador, visto que o cuidador terá um doente cada vez mais dependente, e o idoso não terá nenhum incentivo, levando-o à perda total da sua autonomia.

Anjos *et al.* (2018) destacam a sobrecarga dos cuidadores por consequência da dependência do idoso. Torna-se necessário, portanto, que a equipe multidisciplinar oriente o cuidador e empodere o idoso para a sua autonomia, diminuindo, assim, a sobrecarga do cuidador e construindo benefícios à saúde do idoso e ao envelhecimento saudável.

Outra questão a ser mencionada é a implantação do prontuário eletrônico, uma ferramenta criada pelo SUS, que trouxe benefícios para rede. Trata-se de um prontuário virtual, no qual é possível visualizar todo o histórico do paciente, em qualquer estabelecimento nacional de saúde. Porém, os profissionais apresentam dificuldade no manejo do sistema, o que gera sobrecarga de tarefas e, por consequência, diminuição da agilidade e qualidade das consultas. Os profissionais se prendem ao sistema e realizam uma consulta mais direta, sem presença de detalhes, preocupados em não ultrapassar o tempo entre um atendimento e outro, o que não acontecia com o prontuário de papel (NEVES *et al.*, 2020).

Durante a observação do atendimento na ESF a recepcionista encontrava-se apreensiva devido o excesso de tarefas, que por causa da pandemia o quadro de funcionários estava reduzido, criando uma sobrecarregada de tarefas, inclusive no preenchimento da agenda do médico que se realiza pelo prontuário eletrônico onde a

mesma apresentou dificuldades em manusear o sistema, diminuindo agilidade na organização (NO).

Durante a observação da consulta realizada pelo médico, este se mostrou aflito por estar com pouco ágil em evoluir o prontuário do paciente, percebeu-se por parte do profissional a apreensão em atrasar o andamento por dificuldade com o sistema eletrônico. Este então desistiu de evoluir no momento da consulta, optando por fazer as anotações no prontuário, depois que todos os atendimentos fossem encerrados, o que poderia fazer com que o profissional esquecesse algum detalhe da consulta (NO).

Além destes desafios a serem enfrentados, também vivenciamos a pandemia da COVID-19 que obrigou o estabelecimento do distanciamento social, que afastou o paciente do profissional. Isso também gerou perda de vínculo, exigindo novas estratégias de busca ativa da população idosa, que necessita de adaptações no manejo da condição crônica para evitar complicações neste período. Para Hammerschmidt e Santana (2020) trata-se de um momento em que a APS deve priorizar a saúde do paciente idoso, com a finalidade de adaptar ações para este público, de modo a criar estratégias que evite que ele seja desassistido em algum momento.

Durante a observação no cenário ESF notou-se as adaptações que foram necessárias aplicar pela equipe, como método preventivo. A auxiliar de serviços gerais estava na recepção orientando a todos os pacientes que chegavam para consulta, intensificando os meios de prevenção, uso de álcool em gel, e lavagem das mãos com água e sabão, a mesma também abordava sobre o distanciamento social (NO).

Fiquei deprimida com a pandemia de não poder sair [...] mas não é uma depressão não [...] estou tomando uma medicação para ansiedade, não vejo a hora de tudo isso acabar [...] não tenho ido ao posto, estou com medo de sair de casa (IDOSA 1).

Até que não sou de ir não [...] ainda mais com a pandemia, aí que não apareço mesmo (IDOSA 19).

Percebe-se que a APS enfrenta muitos obstáculos em busca do melhor atendimento ao paciente portador de condições crônicas, uma vez que esta patologia tem ganhado cada vez mais espaço na literatura e em discussões acerca de seu manejo. Sendo assim, é fundamental ampliar as intervenções da ESF, a fim de atender as complexidades de cada condição e a necessidade de cada paciente. É necessária a elaboração de estratégias de busca e organização da rede, de modo que a APS conquiste cada vez mais espaço como locus imprescindível para atenuar a patogenia (PENA *et al.*, 2019). Além disso, espera-se que haja uma reorganização dos cuidados ao idoso com condições crônicas na ESF, de forma visionária e efetiva, através da adoção de modelos organizacionais de atenção para sucesso no acompanhamento desta demanda (SALCI; MEIRELLES; SILVA, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de incentivo ao autocuidado para contribuição do protagonismo de idosos com condições crônicas na APS se faz presente, uma vez que a equipe multidisciplinar está preparada para o manejo das condições crônicas e oferta estratégias para manutenção de uma boa qualidade de vida, através do vínculo focado no paciente e nos profissionais da saúde. Neste cenário, o enfermeiro como gestor, tem papel fundamental para o reconhecimento da APS como porta de entrada ao sistema de saúde, em especial do idoso com condições crônicas. Tais condições se tornaram o maior desafio da atualidade para os sistemas de saúde, e a ESF desponta como a unidade de saúde responsável por promover estratégias de enfrentamento das condições crônicas, com fins aos benefícios de vida saudável.

Ainda neste contexto, evidencia-se que os profissionais elaboram planos individualizados, de acordo com a necessidade do indivíduo, através o estímulo ao autocuidado apoiado, de forma que o paciente realize suas ações de promoção da saúde com auxílio da ESF, com autonomia para tomada de decisões e autogerenciamento de seu cuidado. Além de atender o paciente crônico, a APS também atua com pacientes em condições agudizadas que buscam por atendimento. Dessa forma, a APS oferta acompanhamento proativo do paciente, educação permanente em saúde e prevenção de agravos para que a população idosa não seja hospitalizada devido a fatores de risco evitáveis.

Um desafio encontrado é a não adesão de alguns participantes da pesquisa aos grupos operativos e consultas no posto de saúde, que dificulta o acompanhamento e evolução da doença crônica. Tais pacientes geralmente procuram ajuda quando estão em estágio agudo da patologia, não tendo a compreensão de que a prevenção e o acompanhamento poderiam minimizar a descompensação de sua condição, além de não sobrecarregar os outros níveis de atenção à saúde.

Sugere-se uma visão mais ampla de autocuidado e manejo das condições crônicas por parte de todos os profissionais que compõe a APS, de modo a eliminar as fragilidades do sistema, tornando-o mais fortalecido e promovendo um cuidado integral para enfrentar os desafios ainda existentes dessas condições clínicas.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Karla Ferraz dos; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; ANTOS, Vanessa Cruz; BOERY, Eduardo Nagib; SILVA, Jaine Karenny da; ROSA, Darci de Oliveira Santa. Factors associated with the quality of life of family caregivers of elderly people. **Ciencia y Enfermería**, [S.l.], n. 24, n. 17, 2018. ISSN 0717-9553. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=370457444010>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BARBOSA, Andréa Souza; ANDRADE, Gabiella Carrilho Lins de; PEREIRA, Cyntya Oliveira; FALCÃO, Ilka Veras. The interdisciplinarity experienced in a group of elderly from a family health unit in Recife. **Revista de APS**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 315-320, abr./jun. 2016. ISSN 1809-8363. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15414>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

BARBOSA, Keylla Talitha Fernandes; OLIVEIRA, Fabiana Maria Rodrigues Lopes de; FERNANDES, Maria das Graças Melo. Vulnerability of aged persons in access to services provided in Primary Care. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.l.], v. 19, 2017. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/40200/24657>>. Acesso em: 02 fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v19.40200>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução (Luis Antero Reto; Augusto Pinheiro). São Paulo: Edições 70, 2016. ISBN: 978-85-62938-04-7.

BIERHALS, Carla Cristiane Becker Kottwitz; SANTOS, Naiana Oliveira dos; FENGLER, Fernanda Laís; RAUBUSTT, Kamila Dellamora; FORBES, Dorothy Anne; PASKULIN, Lisiane Manganelli Girardi. Needs of family caregivers in home care for older adults. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, e2870, 2017. ISSN 1518-8345. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100323&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1511.2870>.

BORBA, Anna Karla de Oliveira Tito; ARRUDA, Ilma Kruze Grande; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; LEAL, Márcia Carréra Campos; DINIZ, Alcides da Silva. Knowledge and attitude about diabetes self-care of older adults in primary health care. **Ciência e Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 125-136, jan. 2019. ISSN 1678-4561. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000100125&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018241.35052016>.

BORGES, Gleiene Oliveira; LEITE, Victória Lima Mendes; SILVA, Roseli Reis da; BRAGA, Ana Carolina da Cruz; MARTINS, Jaqueline Dantas Neres; BRAGA, Stephany Siqueira; OLIVEIRA, Beatriz Duarte de; SOUZA, Marcelo Williams Oliveira de; ARARIPE, Flávia Maia; SARDINHA, Daniele Melo; SILVA, Marcos José Risuenho Brito. The impact of extension actions on the elderly's self-care and well-being: experience report. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 9, e410997360, 2020. ISSN 2525-3409. Disponível

em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7360>>. Acesso em: 05 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7360>.

BRASIL. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa idosa. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 out. 2020. Seção 1, p. 142. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em: 10 abr. 2020.

_____. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 22 out. 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>. Acesso em: 02 fev. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 12 dez. 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 05 mai. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 24 mai. 2016. Seção 1, p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

_____. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 22 nov. 2017. Seção 1, n. 183, p. 68. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 02 fev. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 580, de 22 de março de 2018. Regulamentar o disposto no item XIII.4 da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelece que as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS) serão contempladas em Resolução específica, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 16 jul. 2018. Seção 1, p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

BUDIB, Mariana Bogoni; ZULIM, Marilena Infiesta; OLIVEIRA, Vanessa Marcon de; MATOS, Vanessa Terezinha Gubert de. Integrated continuous care: collaborating with the

elderly functionality. **Bioscience Journal**, [S.l.], v. 36, n. 1, jan./fev. 2020. ISSN 1981-3163. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/42308>>. Acesso em: 10 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/BJ-v36n1a2020-42308>.

CARNEIRO, Jair Almeida; GOMES, Caio Augusto Dias; DURÃES, Weliton; JESUS, David Rodrigues de; CHAVES, Keitlen Lara Leandro; LIMA, Cássio de Almeida; COSTA, Fernanda Marques da; CALDEIRA, Antônio Prates. Negative self-perception of health: prevalence and associated factors among elderly assisted in a reference center. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 909-918, mar. 2020. ISSN 1678-4561. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000300909&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020253.16402018>.

CASTILHO, Juliana Araújo; MEDEIRO, Maria Olívia Sobral Fraga de; SANTOS, Jacilene Santiago do Nascimento Trindade dos; AMARAL, Juliana Bezerra; SILVA, Rudval Souza da Challenges of aging and the participation in the open university for the seniors: perception of the elderly. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.l.], v. 34, e34846, 2020. ISSN 2178-8650. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/34846/20808>>. Acesso em: 02 fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.34846>.

COPPETTI, Larissa de Carli; GIRARDONI-PERLINI, Nara Marilene Oliveira; ANDOLHE, Rafaela; DALMOLIN, Angélica. Scientific production of nursing on the family care of dependent elderly in the household. **ABCS Health Sciences**, [S.l.], v. 44, n. 1, 2019. ISSN 2357-8114. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1119>>. Acesso em: 10 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1119>.

CORTEZ, Antônio Carlos Leal; SILVA, Carlos Roberto Lyra; SILVA, Roberto Carlos Lyra; DANTAS, Estélio Henrique Martin. Aspectos gerais sobre a transição demográfica e epidemiológica da população brasileira. **Enfermagem Brasil**, [S.l.], v. 18, n. 5, p. 700-709, 2019. ISSN 2526-9720. Disponível em: <<http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2785>>. Acesso em: 18 jan. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v18i5.2785>.

COUTINHO, Lúcia Soares Buss; TOMASI, Elaine. Self-care deficit in the elderly: characteristics, associated factors and recommendations to Family Health Strategy teams. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 24, supl. 1, e190578, set. 2020. ISSN 1807-5762. Disponível em: <<http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2785>>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.190578>.

COUTO, Alcimar Marcelo do; HELL, Camila Assis Inácio; LEMOS, Iolanda Faria de Lemos; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa de. Home care under the opinion of dependent elderly: contributions to nursing. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-12, out./dez. 2016. ISSN 2178-8650. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16068>>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i4.16068>.

CRUZ, Priscila Karolline Rodrigues; VIERIA, Maria Aparecida; CARNEIRO, Jair Almeida; COSTA, Fernanda Marques da; CALDEIRA, Antônio Prates. Difficulties of access to health services among non-institutionalized older adults: prevalence and associated factors. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, e190113, 2020. ISSN 1981-2256. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232020000600201&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.190113>.

DAMASCENO, Maria José Caetano Ferreira; CHIRELLI, Mara Quaglio. The implementation of senior health care in the family health strategy: the view of professionals and managers. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1637-1646, mai. 2019. ISSN 1678-4561. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000501637&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 18 jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.04342019>.

DIAS, Flavia Aparecida; GAMA, Zenewton André da Silva; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Primary health care to the elderly: a conceptual model of nursing. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 22, n. 3, e53224, 2017. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53224>>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i3.53224>.

EID, Letícia Palota; LEOPOLDINO, Sílvia Aparecida Dourado; oller, Graziella Allana Serra Alves de Oliveira; POMPEO, Daniele Alcalá; MARTINS, Marlene Andrade; GUERONI, Laís Palota Balderrama. Factors related to self-care activities of patients with type 2 diabetes mellitus. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, e20180046, 2018. ISSN 2177-9465. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400201>. Acesso em: 09 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0046>.

FERREIRA, Andressa Christiny da Silva; MATTOS, Magda de. Multiprofessional care for the elderly in a chronic condition in the family health strategy. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 31, n. 3, p. 1-10, jul./set. 2018. ISSN 1806-1230. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7576>>. Acesso em: 02 fev. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2018.7576>.

FERRETTI, Fatima; CASTANHA, Aline Cristina; PADOAN, Elmirian Regina; LUTINSKI, Junir; SILVA, Marcia Regina da. Quality of life in the elderly with and without chronic pain. **BrJP**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 111-115, jun. 2018. ISSN 2595-3192. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2595-31922018000200111&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180022>.

FULOP, Tamas; LARBI, Anis; KHALIL, Abdelouahed; COHEN, Alan A.; WITKOWSKI, Jacek M. Are we ill because we age? **Frontiers in Physiology**, [S.l.], 2019. ISSN 1664-042X. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fphys.2019.01508/full>>. Acesso em: 02 fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.3389/fphys.2019.01508>.

GASPAR, Rafael Barroso; SILVA, Marcelle Miranda da; ZEPEDA, Karen Gisela Moraes; SILVA, Ítalo Rodolfo. Nurses defending the autonomy of the elderly at the end of life. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1639-1645, dez. 2019. ISSN 1984-0446. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000601639&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0768>.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimeire Ferreira. Health of the older adults in times of the covid-19 pandemic. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, e72849, 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849>>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. 2013. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047**. 2018.. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047/>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ILHA, Silomar; ARGENTA, Carla; SILVA, Mara Regina Santos da; CEZAR-VAZ, Marta Regina; PELZER, Marlene Teda; BACKES, Dirce Stein. Active aging: necessary reflections for nurse/health professionals. **Journal of Research: Fundamental Care online**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 4231-4242, abr./jun. 2016. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4242>>. Acesso em: 10 mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v8.4242>.

LEBLANC, Raeann G.; JACELON, Cynthia S. Self-care among older people living with chronic conditions. **International Journal of Older People Nursing**, [S.l.], v. 13, n. 3, mar. 2018. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/opn.12191>>. Acesso em: 09 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/opn.12191>.

LIMA, Aana Raphaely de; OLIVEIRA, Alaércio Aparecido. O envelhecimento populacional e os desafios para gestão do Sistema Único de Saúde. **Revista Inspirar: Gestão & Desenvolvimento**, [S.l.], v. 3, n. 1, jan./jun. 2019. ISSN 2175-537X. Disponível em <http://faculdadeinspirar.com.br/revistagd/wp-content/uploads/2019/08/af_AANA-LIMA.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

LIMA, Adilson Fernandes; MOREIRA, Andréa Carvalho Araújo; SILVA, Maria Josefina da; MONTEIRO, Paula Andréia Araújo; TEIXEIRA, Priscila Gonçalves. The perception of the elderly with diabetes on their disease and the nursing care. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 522-529, jul./set. 2016. ISSN 1984-7513. Disponível em:

<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/30884>>. Acesso em: 18out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v15i3.30884>.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda. Aging and public health. **Revista de Saúde Pública**, [S.l.], v. 52, supl. 2, p. 2s, jan. 2019. ISSN 1518-8787. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/153927>>. Acesso em: 18out.. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.201805200supl2ap>.

MACEDO, Maída Mara Lopes; CORTEZ, Daniel Nogueira; SANTOS, Jéssica Caroline dos; REIS, Ilka Afonso; TORRES, Helísa de Carvalho. Adherence to self-care practices and empowerment of people with diabetes mellitus: a randomized clinical trial. **Journal of School of Nursing – University of São Paulo**, São Paulo, v. 51, e03278, 2017. ISSN 1980-220X. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100467&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016050303278>.

MAEYAMA, Marcos Aurélio; BRUSAMARELLO, Aneline; CARDOSO, Carolina; MUNARO, Clarice Aparecida; OLIVEIRA, Inajara Carla; PEGORETTI, Mateus Lucas; Health of the elderly and the attributes of Primary Health Care. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 55018-55036, ago. 2020. ISSN 2525-8761. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14488/12033>>. Acesso em: 18out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n8-063>.

MARQUES, Marília Braga; COUTINHO, Janaína Fonseca Victor; MARTINS, Mariana Cavalcante; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; MAIA, Juliana Cunha; SILVA, Maria Josefina da. Educational intervention to promote self-care in older adults with diabetes mellitus. **Journal of School of Nursing – University of São Paulo**, São Paulo, v. 53, e03517, 2019. ISSN 1980-220X. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100490&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018026703517>.

MASCHIO, Gabriela; SILVA, Aleksandra Martins da; CELICH, Kátia Lilian Sedrez; SILVA, Tatiana Gaffuri da; Souza, Silvia Silva de; SILVA FILHO, Cláudio Claudino da. The Family Relationships When Dealing With a Chronic Disease: The Family Caregiver Viewpoint. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 470-474, jan. 2019. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.470-474>>. Acesso em: 10 abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v11.6391>.

MEDEIROS, Daniele Viana; SANTOS, Wenysson Noletto dos; SOUSA, Maria das Graças de Melo; SILVA, Teresinha de Cássia Dias da; SILVA, Polianna Teles Pontes; CASTRO, Susane de Fátima Ferreira de. Elderly's perception on old age. **Journal of Nursing: UFPE online**, Recife, v. 10, n. 10, p. 3851-3859, out. 2016. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11452>>. Acesso em: 02 fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i10a11452p3851-3859-2016>.

MENDES, Eugênio Vilaça. Interview: the chronic conditions approach by the Unified Health System. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 431-436, fev. 2018. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000200431&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.16152017>.

MENEZES, Kênia Kiefer Parreiras de; AVELINO, Patrick Roberto. Operative groups in Primary Health Care as a discussion and education practice: a review. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 124-130, 2016. ISSN 2358-291X. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2016000100124&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 02 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201600010162>.

MENEZES, Tânia Maria de Oliva; LOPES, Regina Lúcia Mendonça; AZEVEDO, Rosana Freitas. The person elderly and the body: an inevitable transformation. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.l.], v. 11, n. 13, 2019. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47123>>. Acesso em: 02 fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v11.47123>.

NEVES, Keila do Carmo; FASSARELLA, Bruna Porath Azevedo; RIBEIRO, Wanderson Alves; FAILLACE, Giovanna Borges Damião; FASSARELLA, Michel Barros; DILVA, Ary Carlos Spacoski; SILVA, Fabiano Júlio Delesposte; FELÍCIO, Felipe de Castro; OLIVEIRA, KarineGomes de Moura; OLIVEIRA, Shirlei Lacerda de; SILVA, Aline Santos; FARIAS, Bianca Sá. Benefits and disadvantages of implementing the electronic patient record for the health service. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 7, e735974630, 2020. ISSN 2525-3409. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4630/4148>>. Acesso em: 02 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4630>.

NOGUEIRA, Iara Sescon; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi. Continuing Health Education in elderly care: difficulties and facilitators of the Family Health Support Center. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, e20180028, 2018. ISSN 2177-9465. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000200211&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0028>.

NUNES, Daniella Pires; BRITO, Tábatta Renata pereira de; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; LEBRÃO, Maria Lúcia. Caregivers of elderly and excessive tension associated to care: evidence of the Sabe Study. **Revista Brasileira de Edpidemiologia**, São Paulo, v. 21, supl. 2, 2018. ISSN 1980-5497. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000300417>. Acesso em: 07 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180020.supl.2>.

OLIVEIRA, Nilton Marques de; STRASSBURG, Udo; PIFFER, Moacir. Técnicas de pesquisa qualitativa: uma abordagem conceitual. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, [S.l.], v. 17, n. 32, p. 87-110, 2017. ISSN 1982-3037. Disponível em: <<http://e->

revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/17496/11666>. Acesso em: 10 mar. 2020.

OPAS/OMS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Indicadores de saúde**. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14401:health-indicators-conceptual-and-operational-considerations-section-1&Itemid=0&limitstart=1&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2020.

PENA, Kamila da Silva; ROLLA, Rosane Machado; REUTER, Camila Luana Oliveira; SANTOS, Vilma Constancia Fioravante dos; RIQUINHO, Deise Lisboa; RAMOS, Adriana Roes. Care handover to chronic conditions to regionalized planning. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 41, n. ISSN 1983-1447. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472020000200406&script=sci_arttext&tlng=pt#B1>. Acesso em: 10 mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190168>.

PLACIDELI, Nádia; CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro; DIAS, Adriano; SILVA, Pedro Alcântara da; CARRAPATO, Josiane Lozigia Fernandes; SANINE, Patricia Rodrigues; MACHADO, Dinar Ferreira; MENDONÇA, Carolina Siqueira; ZARILI, Thais Fernanda Tortorelli; NUNES, Luceime Olivia; MONTI, José Fernando Casquel; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; NEMES, Maria Ines Battistella. Evaluation of comprehensive care for older adults in primary care services. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, 2020. ISSN 1518-8787. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/165861>>. Acesso em: 02 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001370>.

PREVIATO, Giselle Fernanda; NOGUEIRA, Iara Sescon; MINCOFF, Raquel Cristina Luís; JAQUES, André estevam; CARREIRA, Lígia; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi. Conviviality groups for elderly people in primary health care: contributions to active aging. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 173-180, jan. 2019. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6869>>. Acesso em: 27 mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v11.6869>.

QUEIROZ, Rosimeire Fontes de; ALVAREZ, Ângela Maria; MORAIS, Luana Jordana; SILVA, Richardson Augusto Rosendo da. Perception of nursing workers on the care of hypertension in older adult. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, supl. 2, p. 3-13, 2019. ISSN 1984-0446. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000800003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0681>.

REGO, Anderson da Silva; RADOVANOVIC, Cremilde Aparecida Trindade. Adherence of hypertension patients in the Brazil's Family Health Strategy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 3, p. 1030-1037, mai./jun. 2018. ISSN 1984-0446. Disponível em: <<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034->

71672018000301030&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 09 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0297>.

REGO, Anderson da Silva; RISSARDO, Leidyani Karina; SCOLARI, Giovana Aparecida de Souza; SANCHES, Rafaely de Cássia Nogueira; CARREIRA, Lígia; RADOVANOVIC, Cremilde Aparecida Trindade. Factors associated with the care of elderly persons with Primary Health Care sensitive conditions. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 773-784, nov./dez. 2017. ISSN 1981-2256. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000600773&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 09 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170120>.

REIS, Cristiano Sathler dos; NORONHA, Kenya; WAJNNMAN, Simone. Envelhecimento populacional e gastos com internação do SUS: uma análise realizada para o Brasil entre 2000 e 2010. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [S.l.], v. 33, n. 3, p. 591-612, 2016. ISSN 1980-5519. Disponível em: <<https://rebeb.emnuvens.com.br/revista/article/view/770>>. Acesso em: 09 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.20947/S0102-30982016c0007>.

RIBEIRO, Ingrid Alves; LIMA, Luciano Ramos de; VOLPE, Cris Renata Grou; FUNGHETTO, Silvana Schwerz; REHEM, Tânia Cristina Maria Santa Barbara; STIVAL, Marina Morato. Frailty syndrome in the elderly in elderly with chronic diseases in Primary Care. **Journal of School of Nursing – University of São Paulo**, São Paulo, v. 53, e03449, 2019. ISSN 1980-220X. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342019000100434&script=sci_arttext&tlng=pt#B18>. Acesso em: 18out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018002603449>.

RIBEIRO, José Pais; COSTA, Natália; VAZÃO, Maria José; ABREU, Madalena; PEDRO, Luísa; SILVA, Isabel. O estigma e as doenças crônicas- como o avaliar. **Psicologia, Saúde & Doenças**, [S.l.], v. 18, n. 3, p. 625-639, 2017. ISSN 2182-8407. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v18n3/v18n3a01.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180301>.

RIBEIRO, Marcos Aguiar; ALBUQUERQUE, Izabelle Mont'Alverne Napoleão; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; MAYORGA, Fenando Daniel de Oliveira; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães; SILVEIRA, Nayana Cíntia. Organização do cuidado às condições crônicas na atenção primária à saúde de Sobral-CE: avaliação de processo na perspectiva de gestores. **APS Em Revista**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 29-38, 2019. ISSN: 1809-8363. Disponível em: <<https://aps.emnuvens.com.br/aps/article/view/5>>. Acesso em: 09 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/aps.v1i1.5>.

RIEGEL, Barbara; DUNBARC, Sandra B.; FITZSIMONS, Donna; FREEDLAND, Kenneth E.; LEE, Christopher S.; MIDDLETON, Sandy; STROMBERGH, Anna; VELLONE, Ercole; WEBBER, David E.; JAARSM, Tiny. Self-care research: Where are we now? Where are we going? **International Journal of Nursing Studies**, 103402, ago. 2019. ISSN 0020-7489. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020748919302093?via%3Dihub>>.
Acesso em: 09 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2019.103402>.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani; BUENO, Alexandre de Assis; CASEMIRO, Francine Golghetto; CUNHA, Alan Nogueira da; CARVALHO, Lucas Pelegrini Nogueira de; ALMEIDA, Vanessa Costa; REIS, Nayara Araújo dos; SEREDYNSKYJ, Fernanda Laporti. Assumptions of good practices in home care for the elderly: a systematic review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, supl. 2, p. 302-310., 2019. ISSN 1984-0446. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000800302&lng=en>. Acesso em: 18out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0445>

ROSSETTO, Caroline; SOARES, Juana Vieira; BRANDÃO, Mayara Lindner; ROSA, Ninon Girardon da; ROSSET, Idiane. Causes of hospital admissions and deaths among Brazilian elders between 2005 and 2015. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, e20190201, 2019. ISSN 1983-1447. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100443&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190201>.

SALCI, Maria Aparecida; MEIRELLES, Betina Hörner Schindwein; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da. Primary care for diabetes mellitus patients from the perspective of the care model for chronic conditions. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, e2882, 2017. ISSN 1518-8345. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692017000100309&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 10 abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1474.2882>.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos; OLIVEIRA, Luciane Paula Batista Araújo de; FERNANDES, Fábila Cheyenne Gomes de Moraes; SANTOS, Emelynne Gabrielly de Oliveira; BARBOSA, Isabelle Ribeiro. Hospitalizations due to primary care sensitive conditions in a population of older adults in the state of Rio Grande do Norte from 2008 to 2016. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, e180204, 2019. ISSN 1981-2256. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000400207&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180204>.

SANTOS, Renata Oliveira Maciel dos; ROMANO, Valéria Ferreira; ENGSTROM, Elyne Montenegro. Longitudinality in Family Health: construction based on the care model, interpersonal practices and service organization. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, e280206, 2018. ISSN 1809-4481. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312018000200602&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312018280206>.

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Advances and challenges of health care of the elderly population with chronic diseases in Primary Health Care. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1369-1380, abr. 2019. ISSN 1678-4561. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000401369&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018244.01222019>.

SEABRA, Cícera Amanda Mota; XAVIER, Samyra Paula Lustoza; SAMPAIO, Yana Paula Coêlho Correia; OLIVEIRA, Mirna Fontenele de; QUIRINO, Glauberto da Silva; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa. Health education as a strategy for the promotion of the health of the elderly: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, e190022, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190022>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000400301&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 de mar. 2020.

SILVA, Alexandre Moreira de Melo; MAMBRINI, Juliana Vaz de Melo; PEIXOTO, Sérgio Viana; MALTA, Deborah Carvalho; LIMA-COSTA, Maria Fernanda. Use of health services by Brazilian older adults with and without functional limitation. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, supl. 1, 5s, 2017. ISSN 1518-8787. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000200302&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051000243>.

SILVA, Idane Socorro; SILVA, Alexciane Priscila da; SILVA, Thayna Karoline Sousa; SILVA, Delton Manoel dos Santos; FARIAS, Hannah Shiva Ludgero; RIBEIRO, Cáo Dantas; CAMPOS, Jéssica de Oliveira; RODRIGUES, Camilla Peixoto Santos; PASCOLA, Osvaldo Nascimento; ARAÚJO, Jackson George Gome dos Santos; SILVA, Adriana Maria da. Supported self-care group for patients with chronic diseases in primary health care: an experience repor. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 55920-55930, jul. 2020. ISSN 2525-8761. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13979/11683>>. Acesso em: 18out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n7-731>.

SILVA, Laize Gabriele de Castro; OLIVEIRA, Franciele Santos de; MARTINS, Ítala da Silva; MARTINS, Frankly Eudes Sousa; GARCIA, Tulia Fernanda Meira; SOUSA, Ana Carolina Patrício Albuquerque. Evaluation of the functionality and mobility of community-dwelling older adults in primary health care. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, e190086, 2019. ISSN 1981-2256. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000500202&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190086>.

SILVA, Líliam Barbosa; SOARES, Sônia Maria; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa; SANTOS, Joseph Fabiano Guimarães; MIRANDA, Lívia Carvalho Viana; SANTOS, Raquel Melgaço. Assessment of the quality of primary care for the elderly according to the Chronic Care Model. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 26, e2987, 2018. ISSN 1518-8345. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100303&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2331.2987>.

TESTON, Elen Ferraz; SALES, Catarina Aparecida; MARCON, Sonia Silva. Perspectives of individuals with diabetes on selfcare: contributions for assistance. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, e20170043, 2017. ISSN 2177-9465. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000200214&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170043>.

TESTON, Elen Ferraz; SPIGOLON, Dandara Novakowski; MARAN, Edilaine; SANTOS, Aliny de Lima; MATSUDA, Laura Misue; MARCON, Sônia Silva. Nurses' perspective on health education in Diabetes Mellitus Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2735-2742, 2018. ISSN 1984-0446. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001202735&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0396>.

TORRES, Kellem Raquel Brandão de Oliveira; CAMPOS, Mônica Rodrigues; LUIZA, Vera Lucia; CALDAS, Célia Pereira. Evolution of public policies for the health of the elderly within the Brazilian Unified Health System. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, e300113, 2020. ISSN 1809-4481. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312020000100611&script=sci_abstract&lng=en>. Acesso em: 10 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300113>.

TREVIZANI, Fernanda Auxiliadora; DORETO, Daniella Tech; LIMA, Gabriella Santos; MARQUES, Sueli. Self-care activities, sociodemographic variables, treatment and depressive symptoms among older adults with Diabetes Mellitus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, supl. 2, p. 22-29, 2019. ISSN 1984-0446. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000800022&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 10 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0579>.

ULBRICH, Elis Martins; MANTOVANI, Maria de Fátima; MATTEI, Ângela Taís; MENDES, Felismina Rosa Parreira. Scale for supported care in primary care: a methodological study. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, e63922, 2017. ISSN 1983-1447. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000400414&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.63922>.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Aging in Brazil: the building of a healthcare model. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, jun. 2018. ISSN 1678-4561. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>.

VINCHA, Kellem Regina Rosendo; SANTOS, Amanda de Farias; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. Planning of operative groups in the care of health services users: integrating experiences. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 114, p. 949-962, set. 2017. ISSN 2358-2898. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000300949&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711422>.

WANDERLEY, Renata Maria Mota; CUNHA, Divany Guedes Pereira da; FELISBERTO, Ana Mabel Sulpino; OLIVEIRA, Bruna Rafaela Souza de; BITTENCOURT, Greicy Kelly Gouveia Dias; AMARAL, Ana Karênina de Freitas Jordão do; SILVA, Antonia Oliveira. Evaluation of the health condition of the elderly person in primary care. **Journal of Nursing UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 2, p. 472-482, fev. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234959>>. Acesso em: 03 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i2a234959p472-482-2019>.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The uses of epidemiology in the study of the elderly**: report of a WHO Scientific Group on the Epidemiology of Aging [meeting held in Geneva from 11 to 17 January 1983]. Geneva: WHO, 1984. ISBN 924120706X. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/39136>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

ZANESCO, Camila; BORDIN, Danielle; SANTOS, Celso Bilynkievycz dos; MÜLLER, Erildo Vicente; FADEL, Cristina Berger. Factors determining the negative perception of the health of Brazilian elderly people. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 283-292, 2018. ISSN 1981-2256. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232018000300283&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 03 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170210>